

Caras e Caros colegas

Em primeiro lugar quero agradecer aos sócios da ANFUP a confiança que depositaram em nós para conduzir os destinos da nossa associação no próximo triénio.

Em segundo lugar deixar uma palavra de profundo reconhecimento aos colegas que nos últimos 15 anos asseguraram, a ação da nossa Associação, muitas vezes com um profundo esforço prejudicando inclusive a vida familiar.

Não desconhecemos que o trabalho que temos pela frente é muito exigente e que temos que trabalhar muito, e bem, para mobilizar os sócios (atuais e futuros) para uma participação ativa na vida das Instituições de Ensino Superior.

O período que estamos a viver caracteriza-se por uma desmotivação, muito forte, dos cidadãos em geral e dos Técnicos das IES em particular, em participarem na vida associativa. Compreendemos a desmotivação, já que os problemas que enfrentamos arrastam-se e parecem não ter solução. Mas... diz-nos a experiência, que a vida nunca sendo fácil, também nunca foi (nem será acreditamos), completamente “madrasta” e com a nossa participação será, com toda a certeza, mais fácil.

Com a implementação da gestão democrática adquirimos a responsabilidade (que alguns consideram um privilégio mas nós consideramos um dever) de participar na gestão das instituições. Esse direito foi colocado em causa pelo RJIES.

Nos tempos mais próximos, a nossa principal batalha será, em sede de revisão do RJIES, conseguir passar as nossas propostas e vê-las consagradas no Diploma que substitua o atual.

Não é tarefa fácil, a Academia está pouco desperta, ou mesmo adormecida, para a necessidade urgente de introduzir alterações na forma como as IES são Governadas, prova disso é a fraca (diria mesmo fraquíssima) participação no processo que foi posto em marcha em Janeiro último com a nomeação de uma Comissão independente de avaliação de aplicação do RJIES. Logo nesse momento a não inclusão de Técnicos na Comissão demonstrou-nos a “falta de respeito” que o poder político tem por nós.

Não baixá-mos os braços e participá-mos em quase todas as iniciativas que a Comissão levou à prática, de algumas só tomámos conhecimento por colegas que trabalham nas instituições onde elas se realizaram, e, mesmo a apresentação do relatório final não nos foi comunicada apesar de termos apresentado uma proposta, participado numa reunião no Palácio das Laranjeiras com a referida Comissão, e termos sido o corpo que, com 72 respostas ao inquérito lançado pela comissão, sermos o segundo corpo da Academia em nº de respostas bem acima das 23 respostas conseguidas pelos estudantes.

Apesar do nº de respostas dos Técnicos ficar em 2º lugar, não devemos ignorar o alheamento deste processo da esmagadora maioria dos membros que trabalham e estudam nas IES, pois as respostas ao inquérito foram apenas..... 609 num Universo de, praticamente 500mil membros, entre Professores e Investigadores, Técnicos e Estudantes.

Um dos fatores que está na origem deste desinteresse deve ser encontrado na composição dos Órgãos de Governo das instituições, e no poder quase absoluto que o Órgão, Reitor/Presidente detêm, que, conforme salientámos na nossa proposta e na resposta ao inquérito, desmotiva a participação na vida democrática das Instituições.

Tal como não baixámos os braços na participação das iniciativas que a Comissão desencadeou, também não ficaremos parados no processo que se segue.

Devemos, manifestar à Comissão o nosso desagrado pela forma como o nosso contributo foi ignorado na fase de apresentação do relatório. E, no futuro, não só melhorar a nossa proposta, como acompanhar junto da Assembleia da República e do Ministério da Ciência e do Ensino Superior, o desenvolvimento do processo, pois não nos parece possível adiar por muito mais tempo a Revisão do RJIES.

Outra área onde temos que concentrar os nossos esforços é, na comunicação e imagem da ANFUP, para que a nossa mensagem chegue ao maior número de colegas, ela tem que ser apelativa e informativa, para isso necessitamos do auxílio de quem trabalha na área. Vamos criar um grupo de trabalho que projete a imagem da ANFUP utilizando os modernos meios de divulgação.

A reformulação/dinamização das delegações é uma tarefa que se impõe, pois só assim conseguiremos manter um trabalho regular de aproximação aos sócios e restantes colegas.

Na formação profissional, uma das áreas que melhor tem divulgado e prestigiado a nossa associação, vamos manter e melhorar os cursos disponibilizados, mas, também procurar outras áreas que tenham interesse para as instituições, para os sócios e demais trabalhadores das IES.

Também iremos fazer uma revisão dos protocolos existentes tentando aperfeiçoar os que existem, e assinar outros que tenham interesse para os associados.

Com a vida frenética que a sociedade nos impõe, o convívio é quase sempre esquecido, tentaremos organizar algumas iniciativas que permitam que os Técnicos das IES se conheçam fora do ambiente de trabalho.

E por último a mais importante, temos que criar uma rede de contactos em todas as IES, que nos permita estarmos “em cima” dos problemas com que os colegas se confrontam, convencendo os mais interessados a participar nas nossas actividades, principalmente os membros dos Órgãos de Governo das IES. Promovendo encontros, (a experiência que acumulámos com os Encontros de Conselheiros é muito importante para o trabalho futuro) organizando seminários temáticos, enfim tudo o que nos traga visibilidade e permita angariar mais sócios e, futuros dirigentes.

E, caras e caros colegas, é sempre bom recordar que todo o trabalho desenvolvido pela ANFUP teve um pioneiro... Lopes Rodrigues, a ele presto a minha sincera homenagem.

OBRIGADO